

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Embrapa Soja
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

IV Plano Diretor da Embrapa Soja

2008 - 2011 - 2023

Embrapa Soja
Londrina, PR
2008

Embrapa Soja

Rod. Carlos João Strass - Acesso Orlando Amaral

Cx. Postal 231

86001-970 - Londrina, PR

Fone: (43) 3371-6000 - Fax: 3371-6100

Home page: <http://www.cnpso.embrapa.br>

e-mail: sac@cnpso.embrapa.br

Comitê de Publicações da Embrapa Soja

Presidente

José Renato Bouças Farias

Secretária executiva

Regina Maria Villas Bôas de Campos Leite

Membros

Antonio Ricardo Panizzi

Claudine Dinali Santos Seixas

Francismar Corrêa Marcelino

Ivan Carlos Corso

Maria Cristina Neves de Oliveira

Norman Neumaier

Rafael Moreira Soares

Sérgio Luiz Gonçalves

Coordenador de editoração

Odilon Ferreira Saraiva

Bibliotecário

Ademir Benedito Alves de Lima

Comissão de Planejamento Estratégico (CPE)

Presidente

Alexandre José Cattelan

Coordenador Geral

José Renato Bouças Farias

Coordenador Executivo

Ricardo Vilela Abdelnoor

Vice-Coordenador Executivo

Francisco Carlos Krzyzanowski

Membros

Fábio Álvares de Oliveira

Flávio Moscardi

Gilceana Soares Moreira Galerani

Lenita Jacob Oliveira

Luiz Carlos Benato

Norman Neumaier

Regina Maria Villas Bôas de Campos Leite

Rubson Natal Ribeiro Sibaldelli

Vania Beatriz Rodrigues Castiglioni

Coordenação editorial: Regina Maria Villas Bôas de Campos Leite e Odilon Ferreira Saraiva

Revisão de texto: Francisco Carlos Krzyzanowski, Norman Neumaier e Ricardo Vilela Abdelnoor

Projeto gráfico e capa: Danilo Estevão

Editoração eletrônica: Marisa Yuri Horikawa

Normalização bibliográfica: Ademir Benedito Alves de Lima

Fotos: Arquivo Embrapa Soja

1ª edição

1ª impressão (2008): tiragem 500 exemplares

Todos os direitos reservados.

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação do Copyright © (Lei nº 9.610)

Embrapa Soja.

IV Plano Diretor Embrapa Soja 2008 - 2011 - 2023. - Londrina, 2008.
40p.

1.Plano diretor Embrapa Soja. 2.Soja-Pesquisa. 3.Girassol-Pesquisa.
4.Agricultura-Pesquisa-Inovação. I.Título.

CDD 633.34072 (21. Ed.)

© Embrapa 2008

Apresentação

O Plano Diretor é um instrumento fundamental de gestão empresarial, uma vez que fornece os marcos estratégicos para o realinhamento das ações de pesquisa, desenvolvimento e inovação e de transferência de tecnologia, colocando o conhecimento científico e tecnológico a serviço da sociedade, de maneira a satisfazer e dar sustentabilidade às aspirações das gerações atuais e futuras.

O IV Plano Diretor da Embrapa Soja, em consonância com o V Plano Diretor da Embrapa, estabelece as grandes linhas de orientação para as atividades a serem desenvolvidas pela Embrapa Soja no período de 2008 a 2011, bem como na atuação a longo prazo, até 2023, ano em que a Embrapa completará 50 anos de existência. O documento traz, de maneira sintética e sistematizada, as propostas apresentadas por pesquisadores e especialistas, internos e externos, e as demandas de seu público alvo, que foram discutidas nos diferentes níveis gerenciais da Unidade. O trabalho realizado levou em consideração os desafios presentes e futuros para o desenvolvimento competitivo dos agronegócios da soja e do girassol, buscando a sua sustentabilidade.

A Embrapa Soja, na esfera de sua competência, compromete-se a continuar levando a todos aqueles que vivem da produção e da transformação de soja e girassol o que existe de mais atual em termos técnico-científicos. Continuará buscando o fortalecimento das parcerias, especialmente com o Sistema Nacional de Pesquisa Agropecuária, a qualificação e o fortalecimento constante de sua equipe e o desenvolvimento de uma estrutura leve, ágil e transparente. O objetivo é atender da melhor forma possível às demandas e necessidades dos diferentes segmentos da sociedade relacionadas à sua missão. Desse modo, a Unidade busca contemplar os requisitos básicos esperados de uma organização responsável e avançar ainda mais na procura do equilíbrio entre as dimensões social, econômica e ambiental, dentro da ótica da responsabilidade social, com foco na alta efetividade organizacional.

O mesmo empenho demonstrado pelos empregados, consultores, parceiros e colaboradores que se dedicaram à elaboração do IV PDU, ou que de alguma forma contribuíram para isso, será confiado a cada empregado, tanto de forma individual quanto coletiva, no uso deste documento como orientador das ações da Embrapa Soja.

Com agradecimentos da chefia da Embrapa Soja.

Alexandre José Cattelan
Chefe-Geral da Embrapa Soja

Sumário



APRESENTAÇÃO	3
INTRODUÇÃO	7
ANÁLISE ESTRATÉGICA	11
Tendências para o ambiente de atuação	13
Principais oportunidades e ameaças	15
FORMULAÇÃO ESTRATÉGICA	19
Missão	21
Visão de Futuro	23
Valores	23
Desafios Científicos e Tecnológicos	25
Objetivo Estratégico 1	27
Objetivo Estratégico 2	29
Objetivo Estratégico 3	31
Objetivo Estratégico 4	33
Objetivo Estratégico 5	35
Desafios Institucionais e Organizacionais	37
CONSIDERAÇÕES FINAIS	39



Introdução

Para manter-se em sintonia com as mudanças no cenário mundial e assegurar sua efetividade organizacional, a Embrapa, periodicamente, revisa sua missão, visão, objetivos e diretrizes estratégicas, realinhando-os em função das mudanças no ambiente externo e dos possíveis cenários futuros. A Embrapa Soja, como um dos centros de pesquisa que compõem a Embrapa, se junta a esse esforço e faz essa revisão ao nível da Unidade.

Essa revisão está materializada no IV Plano Diretor da Embrapa Soja (IV PDU) que em consonância com o V Plano Diretor da Embrapa (V PDE), estabelece as grandes linhas de orientações para as atividades a serem desenvolvidas pela Embrapa Soja no período de 2008 a 2011, bem como na atuação a longo prazo, até 2023.

A missão e a visão de futuro da Embrapa Soja, constante do IV PDU, foram ajustadas em seu conteúdo, de acordo com o V PDE, em decorrência da atualidade frente às ações prioritárias para vencer os novos desafios oriundos das políticas agrícolas nacional e internacional. A soja continua como foco principal de estudos e o girassol cresce em importância como cultura componente do sistema de oleaginosas da agricultura brasileira, pela sua contribuição relevante na matriz energética do biodiesel. Ênfase foi dada para o tema da sustentabilidade econômica, social e ambiental das cadeias produtivas de ambas as culturas, tendo, também, merecido atenção especial as questões relacionadas à agricultura familiar.

A elaboração do IV PDU foi embasada na análise crítica da Unidade e sua inserção no contexto das cadeias produtivas da soja e do girassol, oriunda do trabalho de consulta a participantes externos, representando os setores da agroindústria, da produção agrícola, da pesquisa, da política agrícola e do setor cooperativo. Acrescidos a esses, também participaram representantes dos parceiros, clientes e segmentos organizados da sociedade, através de sondagem de opinião, e o público interno, especialmente seus pesquisadores e coordenadores de setores. Documentos orientadores como o V PDE, o III PDU, o documento “Cenários do Ambiente de Atuação das Instituições Públicas e Privadas de PD&I para o Agronegócio e o Desenvolvimento Rural Sustentável Horizonte 2023” (elaborado pela Rede de Inovação e Prospecção Tecnológica para o Agronegócio RIPA CT-Agro”), o Relatório de Atividades Gestão 2003-2007 e o plano de trabalho da atual chefia da Unidade serviram de base à elaboração do presente PDU.

Na análise organizacional, diagnosticaram-se pontos para a melhoria nos principais processos da Unidade. Foi o momento de analisar o passado e o presente, interna e externamente, com o objetivo de avaliar os acertos, os erros e apontar o melhor prosseguir. Em seguida o foco foi dirigido ao ambiente externo. Diante da evolução da cadeia produtiva da soja e do girassol e da nova dinâmica que se coloca às instituições de PD&I voltadas para o agronegócio, mapearam-se as grandes tendências e cenários alternativos que podem condicionar o campo de possibilidades da



Embrapa Soja no futuro de médio e longo prazo. Esta análise forneceu respostas à questão 'onde poderemos chegar?' e foi resumida em um leque de oportunidades e ameaças que o mundo exterior reserva à Embrapa Soja.

A partir do V PDE, foram selecionados os objetivos e as diretrizes estratégicas com as respectivas estratégias de longo e médio prazo priorizando **“o que a Embrapa Soja não pode deixar de fazer nos próximos quatro anos (2008-2011) para alcançar a Missão e a Visão de Futuro e o Posicionamento Estratégico da Embrapa desenhados para o Longo Prazo (2008-2023)”**.

Com esse planejamento e com a competência de seu corpo técnico e gerencial, em sintonia constante e sistemática com o ambiente externo, espera-se manter e expandir os resultados de sucesso que historicamente vêm sendo obtidos pela Embrapa Soja, dando cunho prático às diretrizes e políticas do Governo Brasileiro, e atender às necessidades de ciência e tecnologia aplicadas ao desenvolvimento sustentável das cadeias produtivas da soja e do girassol.



Análise Estratégica

Para assegurar o alinhamento do IV PDU com o V PDE, foi realizada uma análise integrada dos ambientes externo e interno. Esta análise consistiu no exercício de mapeamento e interpretação das interações entre Oportunidades e Ameaças frente às Forças e Fragilidades mais relevantes para a Embrapa Soja. Para compor essa análise, foi necessário avaliar os resultados das ações passadas, contempladas no III PDU e as perspectivas identificadas no V PDE, buscando um alinhamento das estratégias da Unidade aos grandes objetivos institucionais da Embrapa e aos desafios tecnológicos dos agronegócios da soja e do girassol.

O diagnóstico do ambiente externo foi elaborado a partir de uma consulta a diversos segmentos que atuam ativamente nos agronegócios da soja e do girassol, que são formadores de opinião e que interferem na formulação de políticas governamentais, sendo, portanto, os maiores críticos e clientes das tecnologias geradas pela Unidade. O resultado dessas análises foi utilizado para subsidiar a identificação das principais Tendências do ambiente externo relacionados à Unidade e as principais Oportunidades e Ameaças para o horizonte 2008-2011-2023. A avaliação do ambiente externo permitiu também a análise da dinâmica da inovação. Essa análise teve por objetivo identificar oportunidades de cooperação tecnológica com entidades que compõem a cadeia produtiva da soja e do girassol, além de obter informações importantes para o direcionamento do esforço de inovação da Unidade. Com isso, foram identificados os principais elos inovadores nas cadeias produtivas da soja e do girassol, bem como as instituições com maior capacidade inovadora, as tecnologias críticas e as tendências tecnológicas para cada elo.

Com relação ao ambiente interno, o diagnóstico foi feito através de uma consulta aos empregados. Nessa consulta, foram avaliados o desempenho global da Unidade, da gestão de pessoas, do conhecimento e da infra-estrutura, condições de pesquisa, desenvolvimento & inovação e transferência de tecnologia, planejamento e gestão. A análise dos resultados da pesquisa permitiu capturar a percepção do conjunto de entrevistados em relação aos aspectos mais relevantes para a Unidade. Essa análise foi utilizada para subsidiar a identificação das principais Forças e as principais Fragilidades da Embrapa Soja.

As possibilidades de aproveitamento das oportunidades e neutralização das ameaças do ambiente externo foram analisadas em relação às forças e fragilidades da Unidade. Essas análises, em conjunto com a análise da dinâmica da inovação, deram subsídios para a formulação estratégica do IV PDU da Embrapa Soja.



Tendências para o ambiente de atuação

Tendências são direções bastante visíveis e suficientemente consolidadas no ambiente externo à Unidade, que poderão condicionar a competitividade e a sustentabilidade de cadeia e sistema produtivo ao longo do tempo.

As tendências consolidadas para o ambiente de atuação da Embrapa Soja são apresentadas a seguir:



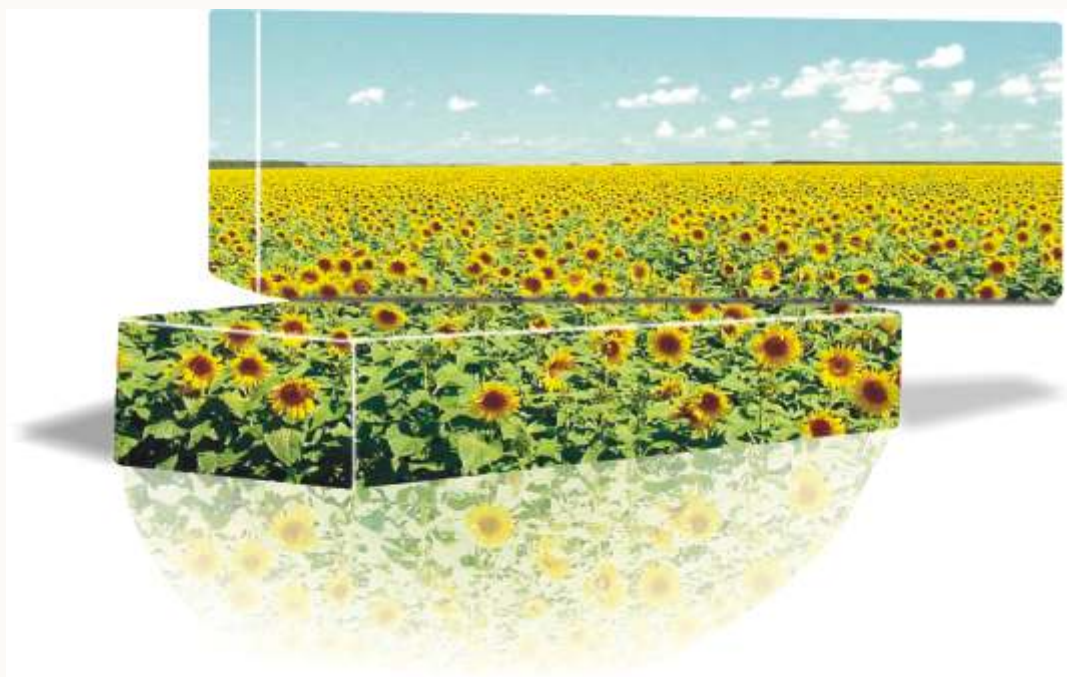
- ◆ Ampliação do número de cultivares de girassol no mercado;
- ◆ Aumento da área de produção de soja e girassol ;
- ◆ Aumento da demanda de óleos vegetais para biodiesel ;
- ◆ Aumento do consumo humano de soja com produtos industriais e *in natura*;
- ◆ Aumento do custo de produção;
- ◆ Aumento do impacto ambiental adverso pelo uso intensivo de insumos químicos;
- ◆ Aumento do nível tecnológico dos sistemas de produção;
- ◆ Consolidação do girassol como um dos componentes de diferentes sistemas de produção;
- ◆ Consumo crescente de óleo e proteína de soja associado à melhoria da qualidade;
- ◆ Crescimento do cultivo orgânico da soja;
- ◆ Diversificação do uso industrial da soja;
- ◆ Exigência de mercado por produtos certificados;
- ◆ Expansão/alteração das áreas de produção de soja e girassol (mudanças na matriz de produção);
- ◆ Maior exigência na qualidade física dos grãos de soja;
- ◆ Posicionamento do Brasil como maior produtor e exportador mundial de soja;
- ◆ Soja como componente do sistema de produção para recuperação de áreas degradadas;
- ◆ Uso de cultivares precoces, produtivas e resistentes a fatores bióticos e abióticos que permitam redução do impacto ambiental e uso mais eficiente do ambiente produtivo;
- ◆ Verticalização da produção de soja na região Centro-Oeste.



Principais oportunidades e ameaças

Oportunidades são situações, tendências ou fenômenos externos à Instituição, atuais ou potenciais, que podem contribuir, em grau relevante e por longo tempo, para a realização da Missão ou o cumprimento dos objetivos permanentes da Unidade. Seu aproveitamento depende das condições do ambiente interno.

Ameaças são fenômenos ou condições atuais ou potenciais capazes de dificultar substancialmente e por longo tempo o bom desempenho da Instituição (em termos do cumprimento da sua Missão, Objetivos Estratégicos, desempenho competitivo etc.).



As oportunidades que podem ser aproveitadas pela Embrapa Soja, que se abrem como janelas sugerindo a intensificação de linhas de ação já adotadas, bem como a ocupação de novos espaços, são:

- ◆ Aumento da demanda por grãos de soja, girassol, trigo e seus derivados - **Alto Impacto e Elevada Urgência;**
- ◆ Aumento da demanda por tecnologias e informações que propiciam sustentabilidade à produção de soja e girassol - **Alto Impacto e Elevada Urgência;**
- ◆ Demanda crescente para processos de certificação e rastreabilidade da soja - **Alto Impacto e Baixa Urgência;**
- ◆ Diversificação de negócios e aumento do valor agregado e do uso da soja e do girassol - **Alto Impacto e Baixa Urgência;**
- ◆ Diversificação do sistema de produção - **Alto Impacto e Elevada Urgência;**
- ◆ Maior interação do setor privado com o setor público para o desenvolvimento de pesquisas em áreas estratégicas para a Embrapa - **Alto Impacto e Elevada Urgência;**
- ◆ Recuperação do potencial produtivo de áreas degradadas - **Alto Impacto e Elevada Urgência;**



As ameaças sugerem um conjunto de riscos que podem comprometer o desempenho da Embrapa Soja. Portanto, necessitam de uma ação estratégica para que sejam enfrentadas a tempo e com assertividade. São elas:

- ◆ Ausência de políticas públicas para incentivo da cultura do girassol - **Alto Impacto e Elevada Urgência**;
- ◆ Deficiência de ordenamento para implantação da rastreabilidade no Brasil - **Alto Impacto e Baixa Urgência**;
- ◆ Expansão desordenada da área de cultivo da soja - **Alto Impacto e Elevada Urgência**;
- ◆ Insuficiência de recursos orçamentários e financeiros no Brasil para PD&I no agronegócio - **Alto Impacto e Elevada Urgência**;
- ◆ Interferência adversa na gestão de PD&I em decorrência de interesses comerciais do setor privado - **Alto Impacto e Elevada Urgência**;
- ◆ Perda da independência tecnológica em função da dominância do mercado de cultivares por parte da iniciativa privada - **Alto Impacto e Elevada Urgência**;
- ◆ Risco de insucesso no cultivo de girassol em decorrência da reduzida disponibilidade de tecnologias para as diferentes regiões produtoras potenciais - **Alto Impacto e Elevada Urgência**.



Formulação Estratégica

A formulação estratégica teve por finalidade atualizar a **Missão** e a **Visão** da Unidade, definir as suas **Estratégias**, coerentes com os Objetivos e Diretrizes do V PDE, estabelecer as **Contribuições da Unidade** para cada estratégia selecionada e, por fim, identificar, em caráter preliminar, as principais propostas de **Projetos e Ações Gerenciais** da Unidade, que irão assegurar o alcance dos resultados e orientar investimentos em infra-estrutura e recursos humanos, além da captação de recursos internos e externos.

Missão

Viabilizar, por meio de pesquisa, desenvolvimento e inovação, soluções para a sustentabilidade das cadeias produtivas da soja e do girassol, em benefício da sociedade brasileira.



Visão de Futuro

Consolidar-se como centro de referência, internacional para a cultura da soja e nacional para a cultura do girassol, na geração de conhecimento, tecnologia e inovação.

Valores

Os valores que constituem parâmetros básicos que orientam a administração, o funcionamento e o relacionamento, interno e externo, e que deverão balizar as práticas da Embrapa Soja são:

- ◆ Excelência em pesquisa e gestão;
- ◆ Responsabilidade sócio-ambiental;
- ◆ Ética;
- ◆ Respeito à diversidade e à pluralidade;
- ◆ Comprometimento;
- ◆ Cooperação.

Desafios Científicos e Tecnológicos

Os Desafios Científicos e Tecnológicos correspondem aos Objetivos Estratégicos, que se referem às atividades-fim da Embrapa Soja e devem ser alcançados ou mantidos no horizonte do IV PDU. Estes Objetivos contemplam estratégias de médio e longo prazo, que foram selecionadas de acordo com as linhas de pesquisa prioritárias da Unidade. As Estratégias estão vinculadas às oportunidades e às ameaças previamente identificadas e indicam como a Unidade contribuirá para alcançar seus Objetivos.



Objetivo 1

Garantir a competitividade e sustentabilidade da agricultura brasileira.



Estratégias de médio prazo

- ◆ Intensificar as pesquisas orientadas para saltos de produtividade, melhoria da qualidade e aumento do valor agregado de produtos com vistas à competitividade e sustentabilidade da agricultura, levando em conta as características de cada bioma.

Contribuição da Unidade

- ◆ Desenvolver tecnologias que propiciem incrementos de produtividade, redução de custos e de necessidade de insumos químicos, melhoria da qualidade e aumento do valor agregado da soja e do girassol, para diferentes regiões produtoras.
- ◆ Ampliar o esforço de PD&I para adaptação dos sistemas produtivos e mitigação dos impactos previstos nos cenários das mudanças climáticas

Contribuição da Unidade

- ◆ Desenvolver tecnologias que viabilizem a adaptação dos sistemas produtivos e mitigação dos impactos previstos nos cenários das mudanças climáticas.
- ◆ Garantir a coleta, conservação, caracterização, revigoração, organização e disponibilização da informação de recursos genéticos como base para o desenvolvimento de novos caracteres e novas variedades.

Contribuição da Unidade

- ◆ Proceder a introdução, coleta, conservação, caracterização, revigoração, organização e disponibilização da informação de recursos genéticos de soja, girassol e de microrganismos, para desenvolvimento de insumos e cultivares.

Estratégia de longo prazo

- ◆ Fortalecer PD&I para o aprimoramento de normas e mecanismos de garantia da qualidade, segurança e rastreabilidade de produtos da agricultura.

Contribuição da Unidade

- ◆ Desenvolver as bases para a elaboração de normas para certificação e rastreabilidade para a cultura da soja.



Objetivo 2

Atingir um novo patamar tecnológico competitivo em agroenergia e biocombustíveis.



Estratégia de longo prazo

- ◆ Intensificar PD&I orientada para o desenvolvimento de novos processos produtivos e cultivares com características superiores para produção de energia.

Contribuição da Unidade

- ◆ Aprimorar sistemas de produção e desenvolver cultivares com características superiores para a produção de energia.



Objetivo 3

Intensificar o desenvolvimento de tecnologias para o uso sustentável dos biomás e integração produtiva das regiões brasileiras.



Estratégias de médio prazo

- ◆ Intensificar o esforço de PD&I para o desenvolvimento de sistemas integrados de produção em áreas degradadas nos diferentes biomas, com ênfase no aumento da produtividade e de eficiência do trabalho, considerando inclusive os médios empreendimentos.

Contribuição da Unidade

- ◆ Aperfeiçoar e adaptar sistemas de produção que incluam as culturas da soja e do girassol para a recuperação do potencial produtivo de áreas degradadas.
- ◆ Desenvolver conhecimentos e tecnologias que contribuam para a inserção social e econômica da agricultura familiar, das comunidades tradicionais e dos pequenos empreendimentos.

Contribuição da Unidade

- ◆ Desenvolver tecnologias para a diversificação do uso da soja objetivando a agregação de valor aos produtos;
- ◆ Desenvolver e aperfeiçoar técnicas (culturais, físicas e biológicas) de baixo impacto ambiental, para sistemas convencionais e agroecológicos;
- ◆ Desenvolver tecnologias de produção de girassol para pequenos empreendimentos, adaptadas às várias regiões agroecológicas do país.



Objetivo 4

Prospectar a biodiversidade para o desenvolvimento de produtos diferenciados e com alto valor agregado para exploração de novos segmentos de mercado (alimentares, aromáticos, essências, fármacos, biocidas, fitoterápicos e cosméticos).



Estratégia de médio prazo

- ◆ Intensificar a prospecção, caracterização e conservação de espécies da biodiversidade brasileira, para geração de produtos pré-tecnológicos e tecnológicos, com alto valor agregado e foco nas demandas de mercado.

Contribuição da Unidade

- ◆ Prospectar genes de tolerância a estresses bióticos e abióticos para a geração de produtos pré-tecnológicos e tecnológicos, com alto valor agregado;
- ◆ Conservar recursos genéticos estratégicos;
- ◆ Prospectar interações planta-planta e planta-hospedeiro visando estratégias de controle de estresses bióticos.



Objetivo 5

Contribuir para o avanço da fronteira do conhecimento e incorporar novas tecnologias, inclusive as emergentes.



Estratégia de médio prazo

- ◆ Intensificar PD&I em temas de ciência e tecnologia estratégicos para o Brasil

Contribuição da Unidade

- ◆ Conduzir ações de pesquisa na área de nanotecnologia, biotecnologia, agricultura de precisão e agricultura ecológica;
 - ◆ Conduzir e aplicar ferramentas da bioinformática nos estudos genômicos, biotecnologia e melhoramento genético;
 - ◆ Conduzir ações de pesquisa em modelagem das culturas frente ao cenário de mudanças climáticas.
- ◆ Intensificar PD&I para redução da dependência de insumos agropecuários não renováveis e para aproveitamento de resíduos.

Contribuição da Unidade

- ◆ Prospectar defensivos biológicos para controle de pragas;
- ◆ Avaliar fontes alternativas minerais e resíduos da produção agropecuária e industrial com potencial fertilizante;
- ◆ Aprimorar processos microbiológicos para melhoria da fertilidade do solo e nutrição de plantas.



Desafios Institucionais e Organizacionais

Os Desafios Institucionais e Organizacionais correspondem às Diretrizes Estratégicas, que representam as atividades-meio da Embrapa Soja e devem ser alcançadas ou mantidas no horizonte do IV PDU. As Diretrizes contemplam estratégias de médio e longo prazo, que foram selecionadas de acordo com as prioridades da Unidade. As Estratégias têm por finalidade explorar as forças e superar as fragilidades previamente identificadas e traduzem as ações e as propostas da Embrapa Soja no tocante às suas competências, recursos e infra-estrutura.



Considerações Finais

O IV Plano Diretor da Embrapa Soja representa um compromisso de pesquisa, desenvolvimento, inovação e transferência de tecnologia focados nos agronegócios da soja e do girassol. Constitui-se em um documento orientador, composto por um conjunto coerente de prioridades, que subsidia e norteia a tomada de decisão.

Ressaltam-se a transparência e o caráter participativo deste plano estratégico, com o envolvimento de um número significativo de colaboradores externos, representando os parceiros, clientes e segmentos organizados da sociedade, e, internamente, das mais diversas instâncias, especialmente pesquisadores e supervisores de setores, de modo a construir um documento comprometido com a realidade em que a Unidade se insere e almeja estar.

Dessa forma, espera-se conduzir a Embrapa Soja de modo a manter e melhorar o nível de excelência apresentado até aqui, projetando-a para fazer frente aos novos desafios postos e vindouros.

